



Relatório Gerencial de Resultados – 4T16

Índice

Mensagem do Presidente	3
Principais Informações	5
Demonstração Gerencial do Resultado	6
Análise do Resultado Gerencial	8
Margem Financeira Bruta (MFB).....	8
Carteira de Crédito.....	9
Financiamentos de Veículos	10
Inadimplência e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PDD).....	11
Receitas de Prestação de Serviços.....	13
Despesas de Pessoal	14
Despesas Administrativas	14
Outras Receitas e Despesas Operacionais	15
Funding e Liquidez	16
Capital	17
Ratings	18
Governança Corporativa	19
Anexo 1 - Balanço Patrimonial	20
Anexo 2 - Demonstração Gerencial do Resultado	21
Anexo 3 - Qualidade da Carteira de Crédito	22
Glossário	23

São Paulo, 16 de Fevereiro de 2017. O Banco Votorantim S.A. (“Banco”) anuncia seus resultados do quarto trimestre (4T16) e exercício de 2016. Todas as informações financeiras a seguir, exceto se indicado de outra forma, são apresentadas em reais nominais, com base em números consolidados e em conformidade com o padrão contábil BRGAAP e a legislação societária brasileira.

Mensagem do Presidente

O ano de 2016 foi complexo, marcado por um cenário macroeconômico bastante desafiador. Nesse contexto, mantivemos o foco na qualidade dos serviços prestados e no aumento da eficiência operacional, gerando resultados consistentes.

Os principais destaques foram:

- **Lucro líquido de R\$ 426 milhões**, ante R\$ 482 milhões em 2015. No 4T16, o lucro líquido totalizou R\$ 119 milhões, ante R\$ 112 milhões no 3T16. Com isso, o patrimônio líquido encerrou Dez.16 em R\$ 8.426 milhões.
- **Geração consistente de receitas.** O total de receitas com serviços e seguros cresceu 17,3% em 2016/2015, mais que compensando a redução de 1,3% observada na Margem Financeira Bruta (MFB) decorrente do conservadorismo no crédito. Com isso, a taxa média anualizada da margem (NIM) de 2016 ficou em 4,9%, estável na comparação com 2015. Por sua vez, a Margem Financeira Líquida cresceu 11,0% em 2016, reflexo da redução nas despesas com PDD.
- **Manutenção do conservadorismo no crédito.** A carteira de crédito ampliada encerrou Dez.16 em R\$ 60,9 bilhões, queda de 7,1% em 12 meses, mas com aumento de 1,4% no 4T16. O crescimento no trimestre ocorreu principalmente na carteira de Veículos (+1,3%) e na carteira do Atacado (+2,4%).
- **Queda da inadimplência.** O Inad 90 – inadimplência acima de 90 dias – da carteira de crédito encerrou Dez.16 em 5,5%, estável no trimestre e 0,2 p.p. inferior a Dez.15. O Inad 90 da carteira de Varejo recuou para 5,5% em Dez.16, reflexo da melhora na qualidade da carteira de Veículos, cujo Inad 90 reduziu 0,2 p.p. nos últimos 12 meses – enquanto o índice médio do mercado (fonte Bacen) cresceu 0,4 p.p. no mesmo período. O Inad 90 da carteira do Atacado reduziu para 5,6% em Dez.16, ante 5,8% em Dez.15.
- **Controle da base de custos.** As despesas administrativas e de pessoal cresceram 2,0% em 2016, ante IPCA de 6,3% em 12 meses. Desconsiderando as demandas trabalhistas, as despesas teriam reduzido 0,4% em 2016/2015. Em razão do rígido controle de custos, nosso Índice de Eficiência dos últimos 12 meses melhorou, reduzindo para 38,8%, ante 39,4% em Dez.15.

Adicionalmente, mantivemos o conservadorismo na gestão de *funding*, liquidez e capital, fortalecendo a qualidade do nosso risco de crédito. Em Dez.16, os recursos captados por meio de Letras (LF, LCA e LCI) e Cessões de créditos (com coobrigação) para o Banco do Brasil representavam metade (R\$ 34,3 bilhões) do nosso *funding*, contribuindo para alongar o prazo médio do nosso passivo. Em termos de liquidez, o caixa livre ao final de Dez.16 continuava em patamar mais que suficiente para cobrir integralmente nossas captações com liquidação diária. Com relação à capital, encerramos Dez.16 com índice de Basileia de 15,1% – acima do mínimo regulatório de 10,5% – e com Capital Nível I de 11,2%, composto integralmente de Capital Principal.

Nos próximos trimestres continuaremos avançando na rentabilização dos negócios atuais e novos, no aumento da eficiência operacional e na diversificação das receitas.

Estratégia Corporativa

O Banco Votorantim visa consolidar-se entre os principais bancos privados nacionais e ser reconhecido pela sua orientação de servir clientes e parceiros de forma sustentável, por meio de relacionamentos de longo prazo e alavancando sinergias com o acionista Banco do Brasil (BB). Para tanto, o Banco possui um portfólio diversificado de negócios de Banco de Atacado, Gestão de Patrimônio (*Wealth Management*) e Varejo (Financiamento ao Consumo), com objetivos bem definidos.

Negócios de Banco de Atacado (Corporate Bank)

Por meio de relacionamento comercial com visão de longo prazo, atendimento ágil e gestão eficiente de capital (relação risco/retorno), o Corporate oferece soluções financeiras integradas adequadas às necessidades dos seus clientes. Com portfólio diversificado de produtos, o segmento tem o foco de crescer em empresas com faturamento anual entre R\$ 300 milhões e R\$ 1,5 bilhão, com aumento de *spread* e *cross-sell*. No Large Corporate – empresas com faturamento acima de R\$ 1,5 bilhão – o foco é rentabilizar o capital, principalmente por meio de produtos *unfunded*, como repasses e fianças.

Em linha com essa estratégia, em Dez.16 o Banco descontinuou as atividades de *Equity Research*, mantendo inalterada a qualidade dos serviços e da equipe que se relaciona com empresas e investidores, mantendo seus esforços direcionados aos serviços de execução das mesas BM&FBovespa, pesquisa macroeconômica e política, assim como o foco em *Corporate Access*.

Negócios de *Wealth Management* (VWM&S)

Desenvolver e prover de maneira sustentável as melhores soluções em gestão patrimonial faz parte da missão da VWM&S, que possui objetivos bem traçados para os dois mercados distintos em que atua:

- **Asset Management:** ser reconhecida pela consistência na performance e pelo desenvolvimento de soluções apropriadas às necessidades dos clientes, por meio de sua capacidade inovadora e diferenciada de estruturação e gestão de produtos de alto valor agregado. A Votorantim Asset Management (VAM) ocupa posição de destaque dentro do seu *peer group* (i.e. Assets sem estrutura de rede de agências) e vem ampliando sua parceria com o BB na estruturação, gestão, administração e distribuição de fundos de investimento; e
- **Private Bank:** consolidar-se entre os melhores *private banks* do mercado, expandindo sua atuação em gestão patrimonial integrada por meio de soluções diferenciadas.

Negócios de Varejo (Financiamento ao Consumo)

- **Financiamento de veículos:** manter-se entre os líderes no financiamento de veículos por meio da BV Financeira, empresa controlada do Banco Votorantim. A BV Financeira atua principalmente no financiamento de leves usados (revendas multimarcas), em que possui histórico de liderança de mercado e reconhecida competência.
- **Crédito Consignado:** manter posição relevante no mercado de empréstimos consignados, com foco nas modalidades INSS (refinanciamento da carteira) e Privado (crescimento da carteira). Adicionalmente, segue avançando na Promotiva S.A., subsidiária do Banco Votorantim que atua na originação de crédito consignado fora das agências do Banco do Brasil diretamente para o acionista.
- **Outros negócios:** crescer de forma orgânica em negócios sinérgicos, explorando a base de clientes e diversificando as receitas, por exemplo, da carteira de cartões de crédito, corretagem de seguros (e.g.: auto e prestamista), crédito pessoal e estudantil e CrediCasa. Adicionalmente, o Banco continuará a explorar oportunidades de novos negócios em parceria com o acionista BB, alavancando sua competência na originação de ativos e na gestão de correspondentes bancários.

Ao longo dos próximos trimestres, o Banco continuará avançando na implantação do seu plano estratégico, baseado em três pilares principais: rentabilização dos negócios atuais e novos, aumento da eficiência operacional, e diversificação das receitas.

Principais Informações

	4T15	3T16	4T16	2015	2016	Variação	
						4T16/3T16	2016/2015
RESULTADOS (R\$ Milhões)							
Margem financeira bruta (a)	1.098	1.172	1.072	4.702	4.641	-8,6%	-1,3%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - PDD (b)	(453)	(492)	(623)	(2.394)	(2.079)	26,7%	-13,1%
Margem financeira líquida (a - b)	645	681	449	2.308	2.562	-34,0%	11,0%
Receita de prestação de serviços	266	281	321	961	1.123	14,6%	16,8%
Despesas administrativas e de pessoal	(608)	(547)	(674)	(2.332)	(2.378)	23,2%	2,0%
Resultado operacional	102	198	(126)	32	406	-	-
Lucro líquido (Prejuízo)	77	112	119	482	426	6,5%	-11,6%

INDICADORES GERENCIAIS (%)

Retorno sobre Patrimônio Líquido Médio ¹ (ROAE)	4,1	5,5	5,8	6,3	5,2	0,3 p.p.	-1,1 p.p.
Retorno sobre Ativo Total Médio ² (ROAA)	0,3	0,4	0,5	0,5	0,4	0,1 p.p.	-0,1 p.p.
Net Interest Margin ³ (NIM)	4,6	5,1	4,7	4,9	4,9	-0,4 p.p.	0,0 p.p.
Índice de Eficiência (IE) - acumulado 12 meses ⁴	39,4	38,7	38,8	39,4	38,8	0,1 p.p.	-0,6 p.p.
Índice de Basileia	15,2	15,8	15,1	15,2	15,1	-0,7 p.p.	-0,1 p.p.
Capital Nível I	9,5	11,2	11,2	9,5	11,2	0,0 p.p.	1,9 p.p.

INDICADORES MACROECONÔMICOS⁵

CDI - taxa acumulada no período (%)	3,4	3,5	4,4	13,2	14,0	0,9 p.p.	0,8 p.p.
Taxa Selic - meta final (% a.a.)	14,25	14,25	13,75	14,25	13,75	-0,5 p.p.	-0,5 p.p.
IPCA - taxa acumulada no período (%)	2,8	1,0	0,7	10,7	6,3	-0,3 p.p.	-4,4 p.p.
Dólar - final (R\$)	3,90	3,25	3,26	3,90	3,26	0,4%	-16,5%
Risco País - EMBI (pontos)	517	319	328	517	328	9	-189

	Dez15	Set16	Dez16	Variação	
				Dez16/Set16	Dez16/Dez15

BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ Milhões)

Total de ativos	110.221	103.804	102.998	-0,8%	-6,6%
Carteira de crédito classificada	50.984	47.019	47.620	1,3%	-6,6%
Segmento Atacado	17.377	13.789	14.161	2,7%	-18,5%
Segmento Varejo	33.606	33.229	33.459	0,7%	-0,4%
Avais e fianças	9.468	7.809	7.824	0,2%	-17,4%
Carteira de crédito ampliada	65.526	60.010	60.880	1,4%	-7,1%
Recursos captados	77.953	65.704	67.343	2,5%	-13,6%
Patrimônio líquido	7.617	8.416	8.426	0,1%	10,6%
Patrimônio de Referência	10.742	9.737	9.219	-5,3%	-14,2%

INDICADORES DE QUALIDADE DA CARTEIRA GERENCIADA⁶ (%)

Operações Vencidas há +90 dias/ Carteira de Crédito	5,7	5,5	5,5	0,0 p.p.	-0,2 p.p.
Saldo de Provisão / Operações Vencidas há +90 dias	150	127	140	13,0 p.p.	10,0 p.p.
Saldo de Provisão / Carteira D - H	76,1	70,9	65,9	-5,0 p.p.	-10,2 p.p.
Saldo de Provisão / Carteira de Crédito	8,6	6,9	7,7	0,8 p.p.	0,9 p.p.

OUTRAS INFORMAÇÕES

Recursos geridos ⁷ (R\$ Milhões)	47.418	53.129	53.753	1,2%	13,4%
---	--------	--------	--------	------	-------

1. Quociente entre o lucro líquido e o patrimônio líquido médio do período. Anualizado exponencialmente.

2. Quociente entre o lucro líquido e os ativos totais médios do período. Anualizado exponencialmente.

3. Quociente entre a margem financeira bruta e os ativos rentáveis médios do período. Anualizado exponencialmente.

4. IE = despesas de pessoal e administrativas / (margem financeira bruta + receita de serviços e tarifas + participações em coligadas e controladas + outras receitas operacionais + outras despesas operacionais).

5. Fonte: Cetip; Bacen; IBGE.

6. Inclui saldo de ativos cedidos com coobrigação para Instituições Financeiras e saldo de ativos cedidos para FIDCs até Dez/11 (antes da Res. 3.533/Bacen).

7. Inclui fundos *onshore* (critério ANBIMA) e recursos de clientes *private* (renda fixa, renda variável e fundos *offshore*).

Demonstração Gerencial do Resultado

Com o objetivo de permitir melhor compreensão, comparabilidade e análise dos resultados do Banco e do desempenho dos seus negócios, as explicações desse relatório são baseadas na Demonstração Gerencial do Resultado, que considera algumas realocações gerenciais realizadas na Demonstração do Resultado Societário auditado. Basicamente, essas realocações se referem a:

- Receitas de recuperação de créditos baixados para prejuízo, que são contabilizadas em "Receitas com Operações de Crédito" e que foram realocadas para "Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa";
- Despesas com características de provisões de crédito contabilizadas em "Outras Receitas (Despesas) Operacionais" que foram realocadas para "Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa"; e
- Efeitos fiscais e tributários do *hedge* referente às variações cambiais de investimentos no exterior, que são contabilizados em "Despesas Tributárias" (PIS e Cofins) e "Imposto de Renda e Contribuição Social", e que foram realocados para "Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos".

A estratégia de gestão do risco cambial do capital investido no exterior tem por objetivo evitar efeitos decorrentes de variação cambial no resultado. Para tanto, o risco cambial é neutralizado por meio da utilização de instrumentos financeiros derivativos, de forma que os investimentos são remunerados em reais. A gestão de *hedge* dos investimentos no exterior também considera o impacto dos efeitos fiscais associados.

Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial – 3T16 e 4T16

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	3T16 Contábil	Ajustes	3T16 Gerencial	4T16 Contábil	Ajustes	4T16 Gerencial
Receitas da Intermediação Financeira	4.263	(197)	4.066	3.739	(297)	3.442
Operações de Crédito ¹	2.445	(176)	2.269	2.593	(262)	2.331
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	8	-	8	5	-	5
Resultado de Operações com TVM	1.598	-	1.598	1.156	-	1.156
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	163	(21)	143	(48)	(35)	(82)
Resultado de Operações de Câmbio	32	-	32	23	-	23
Resultado das Aplicações Compulsórias	17	-	17	9	-	9
Despesa da Intermediação Financeira	(2.894)	-	(2.894)	(2.370)	-	(2.370)
Operações de Captação no Mercado	(2.326)	-	(2.326)	(1.882)	-	(1.882)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(86)	-	(86)	(79)	-	(79)
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(482)	-	(482)	(409)	-	(409)
Margem Financeira Bruta	1.369	(197)	1.172	1.369	(297)	1.072
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(705)	213	(492)	(1.071)	448	(623)
Margem Financeira Líquida	664	16	681	298	151	449
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(445)	(37)	(483)	(386)	(189)	(575)
Receitas de Prestação de Serviços	281	-	281	321	-	321
Despesas de Pessoal e Administrativas	(547)	-	(547)	(674)	-	(674)
Despesas Tributárias	(87)	0	(87)	(94)	1	(94)
Resultado de Participações Coligadas e Controladas	55	-	55	50	-	50
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(146)	(38)	(184)	11	(190)	(179)
Resultado Operacional	219	(21)	198	(88)	(38)	(126)
Resultado Não Operacional	3	-	3	(8)	-	(8)
Resultado Antes da Tributação s/ Lucro	222	(21)	201	(96)	(38)	(134)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(81)	21	(59)	234	38	272
Participações nos Lucros e Resultados	(29)	-	(29)	(19)	-	(19)
Lucro (Prejuízo) Líquido	112	-	112	119	-	119

1. Inclui receitas das carteiras de crédito cedidas com coobrigação realizadas no âmbito da Res. 3.533.

Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial – 2015 e 2016

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	2015 Contábil	Ajustes	2015 Gerencial	2016 Contábil	Ajustes	2016 Gerencial
Receitas da Intermediação Financeira	20.338	(433)	19.905	14.853	(580)	14.273
Operações de Crédito ¹	12.386	(676)	11.710	9.903	(720)	9.183
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	65	-	65	33	-	33
Resultado de Operações com TVM	5.007	-	5.007	4.767	530	5.296
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	2.371	243	2.614	372	(390)	(17)
Resultado de Operações de Câmbio	508	-	508	(264)	-	(264)
Resultado das Aplicações Compulsórias	-	-	-	43	-	43
Despesa da Intermediação Financeira	(15.203)	-	(15.203)	(9.633)	-	(9.633)
Operações de Captação no Mercado	(10.734)	-	(10.734)	(7.799)	-	(7.799)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(1.441)	-	(1.441)	374	-	374
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(3.028)	-	(3.028)	(2.208)	-	(2.208)
Margem Financeira Bruta	5.135	(433)	4.702	5.220	(580)	4.641
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(3.061)	667	(2.394)	(2.467)	388	(2.079)
Margem Financeira Líquida	2.074	234	2.308	2.753	(192)	2.562
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(2.318)	42	(2.276)	(1.940)	(216)	(2.156)
Receitas de Prestação de Serviços	961	-	961	1.123	-	1.123
Despesas de Pessoal e Administrativas	(2.332)	-	(2.332)	(2.378)	-	(2.378)
Despesas Tributárias	(402)	(15)	(417)	(386)	14	(372)
Resultado de Participações Coligadas e Controladas	163	-	163	194	-	194
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(708)	57	(651)	(493)	(230)	(724)
Resultado Operacional	(244)	276	32	814	(408)	406
Resultado Não Operacional	(29)	-	(29)	1	-	1
Resultado Antes da Tributação s/ Lucro	(273)	276	3	815	(408)	407
Imposto de Renda e Contribuição Social	936	(276)	660	(257)	408	151
Participações nos Lucros e Resultados	(181)	-	(181)	(132)	-	(132)
Lucro (Prejuízo) Líquido	482	-	482	426	-	426

1. Inclui receitas das carteiras de crédito cedidas com coobrigação realizadas no âmbito da Res. 3.533.

Análise do Resultado Gerencial

Margem Financeira Bruta (MFB)

A MFB somou R\$ 1.072 milhões no 4T16, apresentando recuo de 8,6% em relação ao trimestre anterior, reflexo do menor resultado de operações com TVM. No comparativo 2016/2015, a redução de 1,3% na MFB reflete o conservadorismo na concessão de crédito e moderação da demanda, mas vale ressaltar que esta redução foi mais que compensada pelo melhor desempenho com as receitas de prestação de serviços e seguros, que cresceram 17,3% no período.

MARGEM FINANCEIRA BRUTA (MFB) (R\$ Milhões)	4T15	3T16	4T16	2015	2016	Variação (%)	
						4T16/3T16	2016/2015
Receitas da Intermediação Financeira	3.996	4.066	3.442	19.905	14.273	(15,4)	(28,3)
Total Operações de Crédito	2.497	2.269	2.331	11.710	9.183	2,7	(21,6)
Operações de Crédito	1.429	1.524	1.697	7.563	5.942	11,3	(21,4)
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros ¹	1.068	745	634	4.147	3.242	(14,8)	(21,8)
Operações de Arrendamento Mercantil	12	8	5	65	33	(32,6)	(50,1)
Resultado de Operações com TVM	1.388	1.598	1.156	5.007	5.296	(27,7)	5,8
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	119	143	(82)	2.614	(17)	-	-
Resultado de Operações de Câmbio	(20)	32	23	508	(264)	(27,3)	-
Resultado das Aplicações Compulsórias	-	17	9	-	43	(47,1)	-
Despesa da Intermediação Financeira	(2.898)	(2.894)	(2.370)	(15.203)	(9.633)	(18,1)	(36,6)
Operações de Captação no Mercado	(2.122)	(2.326)	(1.882)	(10.734)	(7.799)	(19,1)	(27,4)
Operações de Empréstimos e Repasses	9	(86)	(79)	(1.441)	374	(8,1)	-
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(785)	(482)	(409)	(3.028)	(2.208)	(15,0)	(27,1)
Margem Financeira Bruta (MFB)	1.098	1.172	1.072	4.702	4.641	(8,6)	(1,3)

¹ Receitas das carteiras de crédito cedidas com coobrigação no âmbito da Res. 3.533.

Como parte da estratégia de gestão do risco de mercado, o Banco utiliza regularmente derivativos para proteger (*hedge*) a MFB de flutuações nos valores de mercado de exposições detidas. Em outras palavras, o impacto produzido por variações das taxas de juros, paridades cambiais e índices é em grande parte compensado pelo uso de derivativos, de forma a proteger a MFB.

As receitas da intermediação financeira reduziram 15,4% em relação ao 3T16, impactadas principalmente pela redução no resultado com operações de TVM e instrumentos financeiros derivativos. O aumento no resultado com operações de crédito, por sua vez, é reflexo do crescimento e da rentabilização da carteira.

No comparativo 2016/2015, as receitas da intermediação financeira reduziram 28,3%, impactadas pela redução nas receitas com operações de crédito e instrumentos financeiros derivativos. Vale ressaltar que a carteira de crédito classificada reduziu 6,6% nos últimos 12 meses, reflexo do conservadorismo na concessão de crédito.

Importante observar que o Banco realiza, periodicamente, operações de cessão de créditos (com coobrigação) junto ao acionista BB. Essas operações são realizadas no âmbito da Resolução 3.533 e, portanto, não impactam o resultado do Banco no ato da cessão, mas fazem parte da sua estratégia de *funding*. No entanto, quando um contrato é cedido com coobrigação, as receitas do mesmo passam a ser reconhecidas contabilmente na linha "Operações de Venda ou Transferência de Ativos Financeiros", ao invés de "Operações de Crédito". Por isso, para permitir um melhor entendimento do desempenho efetivo da carteira de crédito, essas receitas foram agrupadas em "Total Operações de Crédito" na tabela anterior.

As despesas de intermediação financeira reduziram 18,1% em relação ao 3T16, reflexo da queda nas despesas com Operações de Captação no Mercado, que por sua vez reduziram devido à redução na Selic no 4T16, e à diminuição do saldo médio de recursos captados.

No comparativo 2016/2015, as despesas de intermediação financeira reduziram 36,6%, impactadas principalmente por efeitos de variação cambial e pela redução de R\$ 5,5 bilhões no saldo de recursos captados. Conforme mencionado, tais flutuações nos valores de mercado de posição detidas são compensadas por meio de derivativos, de forma a proteger a MFB.

A taxa média anualizada da margem financeira (*Net Interest Margin* – NIM) ficou em 4,7% a.a. no 4T16, 0,4 p.p. menor que no 3T16 em razão da redução na MFB. Na comparação anual, a NIM ficou estável em 4,9% a.a..

NET INTEREST MARGIN (NIM) (R\$ Milhões)	4T15	3T16	4T16	2015	2016	Variação (%)	
						4T16/3T16	2016/2015
Margem Financeira Bruta (A)	1.098	1.172	1.072	4.702	4.641	(8,6)	(1,3)
Ativos Rentáveis Médios (B)	98.020	93.721	93.112	95.350	95.363	(0,6)	0,0
Compulsório	24	458	335	38	334	(26,7)	-
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	16.689	18.474	17.105	14.740	17.656	(7,4)	19,8
Títulos e Valores Mobiliários	30.258	27.842	28.352	28.243	29.141	1,8	3,2
Carteira de Crédito	51.049	46.947	47.319	52.329	48.232	0,8	(7,8)
NIM (A/B)	4,6%	5,1%	4,7%	4,9%	4,9%	-0,4 p.p.	0,0 p.p.

Carteira de Crédito

Em Dez.16, a carteira consolidada de operações de crédito classificadas pela Resolução 2.682 atingiu R\$ 47,6 bilhões, representando um crescimento de 1,3% em relação a Set.16, e 6,6% menor frente a Dez.15 em razão do maior conservadorismo na concessão de crédito, da moderação da demanda, e do foco em assegurar a qualidade e rentabilidade das novas safras.

A carteira de crédito ampliada do Atacado, que inclui garantias prestadas e TVM privado, encerrou Dez.16 com saldo de R\$ 27,4 bilhões, 14,1% menor que Dez.15, mas 2,4% maior que Set.16. No Varejo, a carteira de crédito classificada atingiu R\$ 33,5 bilhões em Dez.16, praticamente estável em relação a Dez.15 e Set.16. Vale destacar o crescimento de 26% da carteira de cartões de crédito nos últimos 12 meses, evidenciando o foco na diversificação das receitas do Banco.

CARTEIRA DE CRÉDITO (R\$ Milhões)	Dez15	Set16	Dez16	Variação (%)	
				Dez16/Set16	Dez16/Dez15
Segmento Atacado (a)	17.377	13.789	14.161	2,7	(18,5)
Segmento Varejo (b)	33.606	33.229	33.459	0,7	(0,4)
Veículos (CDC e Leasing)	27.719	27.810	28.171	1,3	1,6
Consignado	4.551	3.887	3.612	(7,1)	(20,6)
Cartão de Crédito	1.263	1.455	1.597	9,7	26,4
Crédito Pessoal e <i>Home Equity</i>	74	77	81	5,2	9,2
Carteira de Crédito Classificada (c=a+b)	50.984	47.019	47.620	1,3	(6,6)
Avais e fianças prestados (d)	9.468	7.809	7.824	0,2	(17,4)
TVM Privado (e)	5.074	5.183	5.436	4,9	7,1
Carteira de Crédito Ampliada (f=c+d+e)	65.526	60.010	60.880	1,4	(7,1)
Ativos Cedidos do Varejo - <i>off-balance</i> ¹ (g)	267	13	0	(100,0)	(100,0)
Carteira de Crédito Ampliada Gerenciada (h=f+g)	65.793	60.023	60.880	1,4	(7,5)
Segmento Atacado (a+d+e)	31.920	26.781	27.421	2,4	(14,1)
Segmento Varejo (b+g)	33.873	33.242	33.459	0,7	(1,2)
Veículos (CDC e Leasing)	27.867	27.813	28.171	1,3	1,1
Consignado	4.669	3.896	3.612	(7,3)	(22,7)
Cartão de Crédito	1.263	1.455	1.597	9,7	26,4
Crédito Pessoal e <i>Home Equity</i>	74	77	81	5,2	9,2

1. Ativos cedidos antes da Res. 3.533.

O saldo dos ativos cedidos com coobrigação até Dez.11 – antes da entrada em vigor da Res. 3.533 – zerou em Dez.16, ante R\$ 267 milhões em Dez.15.

A carteira de crédito de Consignado atingiu R\$ 3,6 bilhões em Dez.16, 22,7% menor em relação a Dez.15. Nos últimos 12 meses, a modalidade Consignado Público apresentou a maior redução (45,4%), conforme tabela a seguir. Tal retração reflete a estratégia do Banco de atuação seletiva em convênios públicos, mantendo o foco no refinanciamento da carteira de INSS e na ampliação gradual da carteira de Privado.

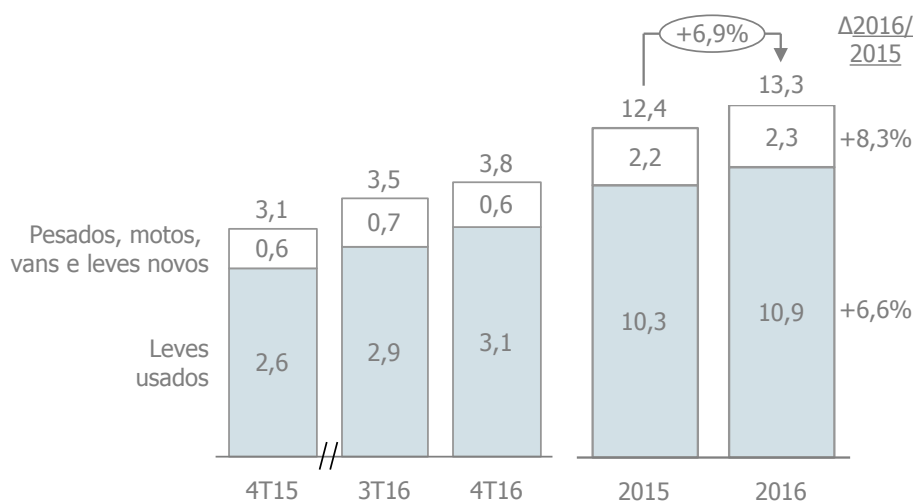
CONSIGNADO - COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA (R\$ Milhões)	Dez15	Set16	Dez16	Variação (%)	
				Dez16/Set16	Dez16/Dez15
Consignado Total¹	4.669	3.896	3.612	(7,3)	(22,7)
INSS	3.130	2.618	2.417	(7,7)	(22,8)
Privado	778	801	780	(2,7)	0,2
Público	760	477	415	(13,1)	(45,4)
Estadual	307	198	175	(11,5)	(43,0)
Federal	261	185	169	(8,5)	(35,2)
Municipal	193	95	71	(25,3)	(63,1)

1. Inclui ativos cedidos antes da Res. 3.533, cujo saldo zerou em Dez.16

Financiamentos de Veículos

Em 2016, o Banco manteve a postura conservadora na concessão de financiamento de veículos e o foco no segmento de veículos leves usados, no qual possui histórico de liderança e reconhecida competência. O volume de originação de financiamentos de veículos somou R\$ 13,3 bilhões em 2016, sendo 82% de veículos leves usados. Vale ressaltar que a originação de financiamentos de veículos leves do mercado reduziu 3% no comparativo 2016/2015, enquanto o volume no Banco cresceu 6,6%. Este desempenho confirmou o Banco Votorantim como um dos líderes no mercado de financiamento de veículos.

Volume de Originação de Financiamentos de Veículos (R\$B)



Nos últimos anos, o Banco tem aprimorado continuamente as políticas, processos e modelos de crédito do Varejo, especialmente do negócio de financiamento de veículos. Em 2012, por exemplo, foram incorporadas novas variáveis no modelo de crédito, como o *rating* interno praticado pelo BB e informações adicionais de *bureaus* de crédito (ex: pacote completo de informações do Serasa Experian). Em 2013 ocorreu a implantação do novo "motor de crédito", ferramenta que permite maior discriminação de risco e rapidez nas decisões de crédito, permitindo automação de processos e ganho de eficiência, entre outros benefícios. Em 2014 e 2015, a gestão de risco de crédito se manteve eficaz e tempestiva, com diversas melhorias implantadas na gestão comercial, no combate às fraudes e na cobrança.

Em 2016, o Banco seguiu praticando prazos mais curtos e solicitando valores de entrada maiores em relação às safras de 2010 e 2011. No 4T10, por exemplo, o prazo médio de produção era de 52 meses e o percentual médio de entrada era de 26%. No 4T16, o prazo médio de produção foi de 45 meses e o percentual médio de entrada foi de 41%, conforme quadro a seguir.

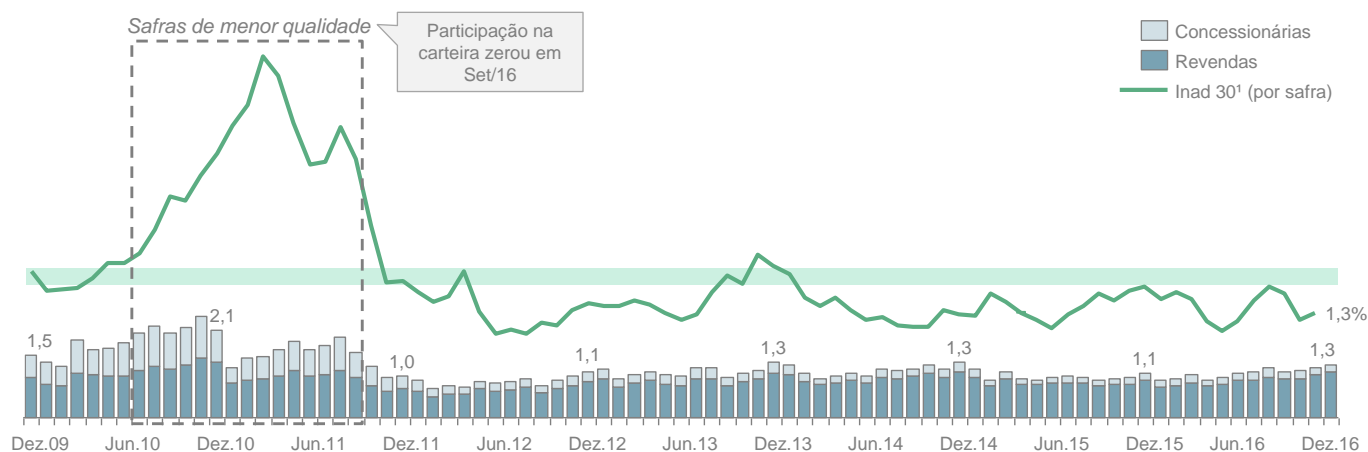
VEÍCULOS - Produção	4T15	3T16	4T16	Variação	
				4T16/3T16	4T16/4T15
Taxa média (% a.a.)	29,1	26,6	26,4	-0,2 p.p.	-2,7 p.p.
Prazo Médio (meses)	44	45	45	0	1
Valor financiado / Valor do Bem - %	58,6	59,0	58,6	-0,4 p.p.	0,0 p.p.
Veículos Leves Usados/ Total Veículos (%)	90,1	88,3	90,1	1,8 p.p.	0,0 p.p.

VEÍCULOS - Carteira	Dez15	Set16	Dez16	Variação	
				Dez16/Set16	Dez16/Dez15
Taxa média ¹ (% a.a.)	26,8	27,4	27,3	-0,1 p.p.	0,5 p.p.
Prazo Médio (meses)	46	46	46	0	0
Valor financiado / Valor do Bem - %	52,8	51,7	51,3	-0,4 p.p.	-1,5 p.p.
Veículos Usados/ Carteira de Veículos (%)	85,3	87,1	87,6	0,5 p.p.	2,3 p.p.
Idade Média dos Veículos (anos)	5	5	5	0	0

1. Calculada com base na carteira média trimestral.

A combinação entre os aprimoramentos nos processos e modelos de crédito e a prudência na concessão de financiamentos tem produzido resultados tangíveis. Desde 2011, o Banco tem originado financiamentos de veículos com padrão de qualidade igual ou superior à média histórica. O gráfico a seguir apresenta a evolução do indicador "Inad 30" (conhecido por *first payment default* em inglês) de veículos leves, que mostra, por safra, o percentual de financiamentos em que houve atraso superior a 30 dias no pagamento da primeira parcela.

Veículos leves – Produção por canal (R\$B) e Inadimplência da 1ª parcela¹ (%)



1. Percentual da produção de cada mês com atraso da 1ª parcela superior a 30 dias; 2. Inclui cessões com retenção de risco realizadas até Dez/11 (pré-Res. 3.533).

A qualidade das safras de financiamentos de veículos originados nos últimos anos tem contribuído para a trajetória favorável da inadimplência. Vale destacar que as safras de menor qualidade, originadas entre Jul.10 e Set.11, não mais compõem a carteira.

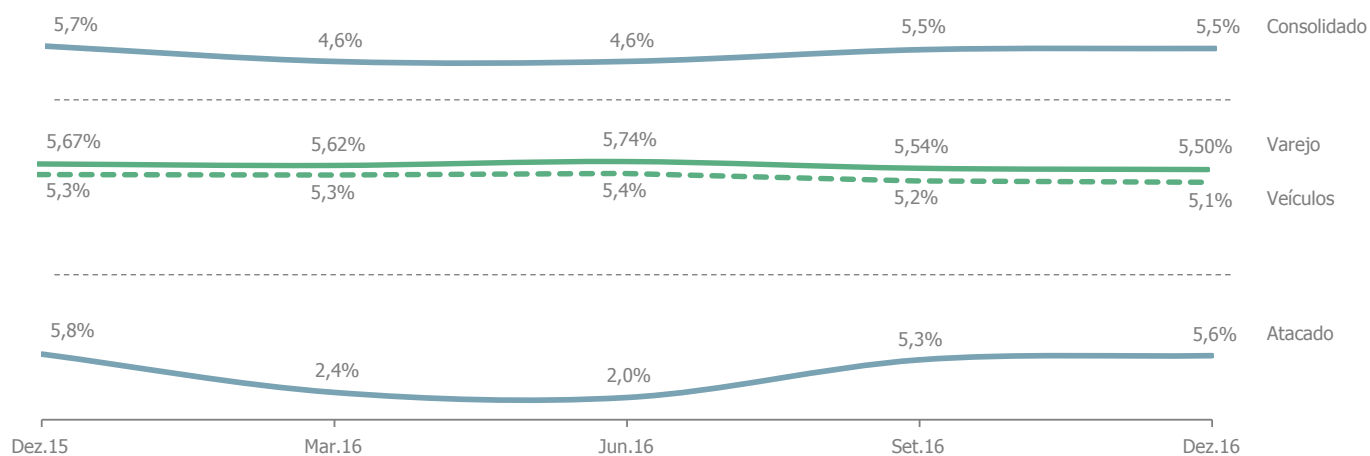
Inadimplência e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PDD)

A despeito do cenário macroeconômico desafiador, a inadimplência acima de 90 dias ("Inad 90") da carteira gerenciada encerrou Dez.16 em 5,5%, estável em relação a Set.16, e 0,2 p.p. inferior a Dez.15.

A inadimplência da carteira gerenciada do Varejo encerrou Dez.16 em 5,50%, ante 5,54% em Set.16 e 5,67% em Dez.15, reflexo da melhora na qualidade da carteira de Veículos, cujo Inad 90 reduziu 0,2 p.p. nos últimos 12 meses, enquanto o índice médio do mercado (fonte Bacen) cresceu 0,4 p.p. no mesmo período.

No Atacado, o percentual de inadimplência ao final de Dez.16 foi 5,6%, ante 5,3% em Set.16, e 5,8% em Dez.15.

Inad 90 / Carteira gerenciada (%)



As despesas com provisões de crédito (PDD) – líquidas de receitas de recuperação de créditos baixados anteriormente para prejuízo – aumentaram em relação ao 3T16, mas reduziram 13,1% no comparativo 2016/2015, principalmente devido às provisões prudenciais realizadas em 2015.

MARGEM FINANCEIRA LÍQUIDA (R\$ Milhões)	4T15	3T16	4T16	2015	2016	Variação (%)	
						4T16/3T16	2016/2015
Margem Financeira Bruta	1.098	1.172	1.072	4.702	4.641	(8,6)	(1,3)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(453)	(492)	(623)	(2.394)	(2.079)	26,7	(13,1)
Atacado	(168)	(179)	(252)	(1.077)	(706)	40,9	(34,5)
Varejo	(285)	(313)	(370)	(1.316)	(1.373)	18,5	4,3
Margem Financeira Líquida	645	681	449	2.308	2.562	(34,0)	11,0

O Índice de Cobertura (IC) das operações vencidas acima de 90 dias segue em patamar conservador, tendo encerrado Dez.16 em 140%, ante 150% em Dez.15.

A perda líquida manteve a tendência de redução, somando R\$ 207 milhões no 4T16, reflexo do acréscimo na recuperação de crédito. Essa perda representou 1,7% a.a. da carteira de crédito em Dez.16, ante 3,9% em Dez.15.

O *New NPL*, que considera o volume de operações de crédito que passaram a ser inadimplentes acima de 90 dias no trimestre, foi de R\$ 540 milhões no 4T16, ante R\$ 1.017 milhões no 3T16. Com isso, o *New NPL* em relação à carteira reduziu para 1,1% ante 2,2% no trimestre anterior.

Os créditos classificados entre "AA-C" (melhores níveis de risco) segundo a Resolução 2.682 do Banco Central representavam ao final de Dez.16 88,3% da carteira de crédito gerenciada, ante 90,2% em Set.16. A mudança no perfil de risco da carteira é explicada pela revisão do modelo de provisionamento de acordo com o Art. 3º da Resolução 2.682.

QUALIDADE DA CARTEIRA DE CRÉDITO GERENCIADA (R\$ Milhões, exceto quando indicado)	Dez15	Set16	Dez16
Carteira de Crédito	51.250	47.031	47.620
Operações Vencidas há +90 dias / Carteira de Crédito	5,7%	5,5%	5,5%
Baixa para Prejuízo (a)	(693)	(624)	(469)
Recuperação de Crédito (b)	197	176	262
Perda líquida (a+b)	(495)	(448)	(207)
Perda líquida / Carteira de Crédito - anualizada	3,9%	3,9%	1,7%
<i>New NPL</i>	903	1.017	540
<i>New NPL / Carteira de Crédito</i> ¹	1,8%	2,2%	1,1%
Saldo de Provisão para Devedores Duvidosos ²	4.387	3.267	3.684
Saldo de Provisão / Carteira de Crédito	8,6%	6,9%	7,7%
Saldo de Provisão / Operações Vencidas há +90 dias	150%	127%	140%
Saldo de Provisão / Carteira D - H	77,7%	70,9%	65,9%
Saldo AA-C	45.486	42.422	42.026
Saldo AA-C / Carteira de Crédito	88,8%	90,2%	88,3%
Despesa de PDD/Carteira de Crédito	0,9%	1,0%	1,3%

1. (Δ NPL trimestral + baixas para prejuízo do período) / Carteira de Crédito do trimestre imediatamente anterior.

2. Considera, em Dez/16, saldo de R\$ 13M de provisões de crédito "genéricas" contabilizados no Passivo na linha "Diversas"
(Vide NE # 18d das DFs 4T16)

O saldo das operações de crédito renegociadas totalizaram R\$ 6.765 milhões em Dez.16, ante R\$ 6.841 em Set.16. Vale ressaltar que a maioria da carteira ativa de renegociação é composta por operações renovadas sem atraso – refinanciamentos – principalmente do produto Consignado.

Créditos renegociados - Movimentação (R\$ Milhões)	3T16	4T16
Saldo Inicial	6.847	6.841
Contratações	1.241	1.175
Recebimento e Apropriação de juros	(1.046)	(1.142)
Baixas para prejuízo	(201)	(108)
Saldo Final	6.841	6.765

Receitas de Prestação de Serviços

As receitas de prestação de serviços somaram R\$ 321 milhões no 4T16, representando aumento de 14,6% em relação ao 3T16, principalmente devido ao maior volume de receitas com confecção de cadastro e avaliação de bens, reflexo do maior volume de originação de veículos. No comparativo 2016/2015 houve aumento de 16,8%, principalmente, devido ao crescimento nas receitas com confecção de cadastro, avaliação de bens, e cartão de crédito, cujo incremento da carteira nos últimos 12 meses tem contribuído para diversificar a geração e receitas.

Importante ressaltar que o Banco tem ampliado a comercialização de seguros, como Prestamista e Auto, cujas receitas somaram R\$ 256 milhões em 2016. Esta comercialização é feita por meio da controlada Votorantim Corretora de Seguros e o resultado dessa operação é reconhecido via equivalência patrimonial. Vale destacar que o total de receitas com serviços e seguros cresceu 17,3% em 2016/2015, mais que compensando a redução de 1,3% observada na MFB na mesma base de comparação.

RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS ¹ (R\$ Milhões)	4T15	3T16	4T16	2015	2016	Variação (%)	
						4T16/3T16	2016/2015
Confecção de cadastro	69	84	89	258	319	6,1	23,7
Avaliação de bens	46	57	61	177	213	7,9	20,6
Cartão de crédito	43	44	47	149	172	5,6	15,5
Rendas de garantias prestadas	37	31	32	126	128	2,9	2,0
Administração de fundos de investimento	31	26	31	107	115	21,2	7,1
Comissões sobre colocação de títulos	22	20	29	54	79	42,4	44,4
Outras ²	19	18	32	90	98	75,2	8,0
Total Receita de Prestação de Serviços	266	281	321	961	1.123	14,6	16,8

1. Inclui Receitas com Tarifas Bancárias; 2. Inclui corretagens de operações em Bolsa de Valores, comissão de corretagem de seguros e rendas de anuidades de cartões de crédito.

Despesas de Pessoal

As despesas de pessoal somaram R\$ 370 milhões no 4T16, com crescimento de 40,0% frente ao 3T16 principalmente devido às maiores despesas com demandas trabalhistas. Desconsiderando essas despesas, o crescimento teria sido de 8,6% devido ao impacto pontual do abono salarial (dissídio). No comparativo 2016/2015, a variação de +1,7% também é reflexo das maiores despesas com demandas trabalhistas em 2016. Excluindo-as, as despesas de pessoal teriam apresentado redução nominal de 3,6%.

DESPESAS DE PESSOAL (R\$ Milhões)	4T15	3T16	4T16	2015	2016	Variação (%)	
						4T16/3T16	2016/2015
Honorários	(5)	(5)	(4)	(18)	(18)	(8,8)	(0,0)
Benefícios	(33)	(30)	(33)	(130)	(125)	10,8	(4,2)
Encargos Sociais	(46)	(35)	(50)	(181)	(180)	45,1	(0,6)
Proventos	(142)	(147)	(148)	(583)	(557)	0,2	(4,6)
Treinamento	(1)	(1)	(1)	(3)	(3)	2,7	4,5
Subtotal	(226)	(217)	(236)	(916)	(883)	8,6	(3,6)
Demandas Trabalhistas	(79)	(47)	(134)	(294)	(347)	186,5	18,1
Total Despesas de Pessoal	(305)	(264)	(370)	(1.210)	(1.230)	40,0	1,7

O Banco encerrou Dez.16 com 3.936 funcionários – excluindo estagiários e estatutários, ante 4.111 em Set.16.

Despesas Administrativas

As despesas administrativas seguem sob controle, tendo apresentado crescimento inferior à inflação (IPCA de 6,29% nos últimos 12 meses). No 4T16, o crescimento de 7,6% em relação ao 3T16 é explicado, principalmente, pelo aumento em Serviços Técnicos Especializados. No comparativo 2016/2015, as despesas administrativas apresentaram crescimento de 2,3%, principalmente devido ao aumento de despesas com Processamento de Dados, reflexo de investimentos em tecnologia.

DESPESAS ADMINISTRATIVAS (R\$ Milhões)	4T15	3T16	4T16	2015	2016	Variação (%)	
						4T16/3T16	2016/2015
Aluguéis	(17)	(16)	(18)	(85)	(68)	9,2	(19,6)
Comunicações	(18)	(21)	(22)	(73)	(78)	7,6	7,0
Processamento de Dados	(41)	(52)	(54)	(178)	(199)	4,2	12,0
Serviços do Sistema Financeiro	(21)	(22)	(22)	(97)	(94)	3,3	(3,2)
Serviços Técnicos Especializados	(104)	(92)	(100)	(373)	(376)	9,0	0,8
Emolumentos Judiciais	(34)	(28)	(28)	(111)	(111)	0,2	0,2
Outras	(69)	(53)	(60)	(206)	(222)	13,5	7,5
Total Despesas Administrativas	(303)	(283)	(304)	(1.123)	(1.148)	7,6	2,3

O Índice de Eficiência (IE) acumulado dos últimos 12 meses encerrou Dez.16 em 38,8%, menor em relação aos 39,4% do ano anterior, refletindo os contínuos esforços de gestão efetiva de custos e despesas.

ÍNDICE DE EFICIÊNCIA (IE) (R\$ Milhões)	4T15	3T16	4T16	Var. 4T16/3T16	2015	2016	Var. 2016/2015
Total Despesas de Pessoal¹ e Administrativas (A)	529	500	541	8,0%	2.039	2.031	-0,4%
Total Receitas (B)	1.252	1.323	1.264	-4,5%	5.174	5.234	1,2%
Margem Financeira Bruta	1.098	1.172	1.072	-8,6%	4.702	4.641	-1,3%
Receita de Prestação de Serviços e Tarifas	266	281	321	14,6%	961	1.123	16,8%
Participações em Coligadas e Controladas	40	55	50	-9,0%	163	194	19,4%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(152)	(184)	(179)	-3,0%	(651)	(724)	11,1%
IE (A/B) - período	42,3%	37,8%	42,8%	5,0 p.p.	39,4%	38,8%	-0,6 p.p.
IE (A/B)- acumulado 12 meses	39,4%	38,7%	38,8%	0,1 p.p.	39,4%	38,8%	-0,6 p.p.

1. Não consideram Demandas Trabalhistas

Outras Receitas e Despesas Operacionais

No 4T16, as outras receitas e despesas operacionais totalizaram R\$-179 milhões, comparado a R\$-184 milhões no trimestre anterior.

No comparativo 2016/2015 o aumento de 11,1% é reflexo, principalmente, de maiores provisões para passivos contingentes fiscais e de maiores provisões para fianças não honradas.

OUTRAS DESPESAS (RECEITAS) OPERACIONAIS (R\$ Milhões)	4T15	3T16	4T16	2015	2016	Variação (%)	
						4T16/3T16	2016/2015
Reversão (provisão) de Reestruturação	22	2	(6)	(86)	(6)	(455,3)	(93,3)
Reversão (provisão) para passivos contingentes	(81)	(28)	(49)	(186)	(216)	77,8	16,0
Reversão (provisão) para fianças não honradas	9	(4)	(1)	87	(8)	(86,1)	(108,7)
Custos associados à produção	(119)	(133)	(128)	(556)	(532)	(3,6)	(4,2)
Outras	17	(21)	6	89	38	(126,6)	(57,3)
Total Outras Despesas (Receitas) Operacionais	(152)	(184)	(179)	(651)	(724)	(3,0)	11,1

Funding e Liquidez

O volume de recursos captados alcançou R\$ 67,3 bilhões ao final de Dez.16, redução de 13,6% nos últimos 12 meses, reflexo da redução da carteira de crédito.

CAPTAÇÕES (R\$ Bilhões)	Dez15	Set16	Dez16	Variação %	
				Dez16/Set16	Dez16/Dez15
Debêntures (BV Leasing)	17,9	17,5	16,0	(9,0)	(11,0)
Depósitos	4,2	4,5	4,6	0,9	8,8
Depósitos a Prazo	2,2	2,3	2,5	7,3	13,7
Depósitos (à vista e interfinanceiros)	2,0	2,2	2,1	(5,8)	3,5
Letras	17,2	17,5	20,5	16,9	19,1
Letras Financeiras	13,6	14,6	17,6	20,6	28,7
LCA e LCI	3,6	3,0	2,9	(1,1)	(17,7)
Empréstimos e Repasses	7,9	5,5	5,2	(4,6)	(34,1)
Dívida Subordinada	6,9	6,3	6,0	(4,3)	(12,7)
Letras Financeiras Subordinadas	3,3	3,4	3,2	(8,0)	(3,3)
Demais	3,7	2,9	2,9	0,2	(21,2)
TVM no exterior	8,1	1,1	1,3	15,1	(83,8)
Obrigações com cessões de crédito	15,7	13,2	13,8	4,2	(12,3)
Total de Captações com terceiros (A)	78,0	65,7	67,3	2,5	(13,6)
Carteira de Crédito¹ (B)	56,1	52,2	53,1	1,6	(5,4)
(B) / (A) - (%)	72,0	79,5	78,8	-0,7 p.p.	6,8 p.p.

1. Considera TVM privado, e não inclui avais e fianças

Nos últimos trimestres o Banco tem mantido postura conservadora com relação à concessão de crédito. Nesse contexto de menor demanda por *funding*, o Banco tem atuado na melhora do perfil dos recursos captados junto ao mercado. O Banco ampliou a participação de instrumentos mais estáveis de captação, como Letras (LF, LCI e LCA) e operações de cessão de créditos com coobrigação, que representavam metade (R\$ 34,3 bilhões) do total de recursos captados em Dez.16.

Com relação à liquidez, o Banco tem mantido seu caixa livre em nível bastante conservador, suficiente para cobrir integralmente o *funding* com liquidez diária. Adicionalmente, é importante ressaltar que o Banco possui uma linha de crédito junto ao Banco do Brasil, no valor de R\$ 6,8 bilhões, que representa significativa reserva de liquidez e que nunca foi utilizada.

Vale mencionar que em Out.15 entrou em vigor a Circular 3.749 do Bacen, que estabelece os limites mínimos do indicador "Liquidez de Curto Prazo" (LCR - *Liquidity Coverage Ratio*), cujo objetivo é mensurar a liquidez de curto prazo dos bancos num cenário de estresse. Ele corresponde à razão entre o estoque de ativos de alta liquidez (HQLA - *High Quality Liquid Assets*) e o total de saídas líquidas de caixa previstas para um período de 30 dias. Em Dez.16, o requerimento mínimo do LCR era 70%, e irá evoluir em 10% ao ano até 2019, quando atingirá 100%.

A tabela abaixo mostra que o saldo de HQLA era R\$ 13,2 bilhões em Dez.16, e o LCR Gerencial do Banco, que inclui a linha de crédito com o BB no HQLA, era de 251%, acima do mínimo exigido.

Indicador Liquidez de Curto Prazo (LCR) (R\$ Milhões)	3T16	4T16
Total de Ativos de alta liquidez (HQLA) ¹ (A)	12.908	13.155
Linha de crédito junto ao BB (B)	6.800	6.800
Total de saídas líquidas de caixa (C)	8.068	7.955
LCR (A/C)	160%	165%
LCR Gerencial² (A+B/C)	244%	251%

1. Principalmente títulos públicos federais e reservas bancárias; 2. Inclui a linha de crédito com BB.

Maiores detalhes sobre o LCR podem ser obtidos no Relatório de Gestão de Riscos e Capital no site de RI: www.bancovotorantim.com.br/ri.

Capital

O Índice de Basileia foi apurado conforme Resoluções nº 4.192 e nº 4.193, que tratam sobre a nova metodologia para apuração e os requerimentos mínimos de Patrimônio de Referência, de Nível I e de Capital Principal. A partir de Jan.16, o requerimento mínimo de Patrimônio de Referência passou a ser de 10,50%, incluindo 0,63% de capital de conservação. Para o Capital Nível I o mínimo é de 6,0%, e para o Capital Principal é de 4,5%.

Cronograma - Basileia III	2015	2016	2017	2018	2019
Patrimônio de Referência (PR)	11,00%	9,88%	9,25%	8,63%	8,00%
Patrimônio de Referência Nível I	6,00%	6,00%	6,00%	6,00%	6,00%
Capital Principal	4,50%	4,50%	4,50%	4,50%	4,50%
Capital Complementar	1,50%	1,50%	1,50%	1,50%	1,50%
Patrimônio de Referência Nível II	5,00%	3,88%	3,25%	2,63%	2,00%
Capital Adicional Mínimo	-	0,63%	1,25%	1,88%	2,50%
Capital Adicional Máximo	-	1,25%	2,50%	3,75%	5,00%
PR + Capital Adicional Mínimo	11,00%	10,50%	10,50%	10,50%	10,50%
PR + Capital Adicional Máximo	11,00%	11,13%	11,75%	12,38%	13,00%

Em Dez.16, o Patrimônio de Referência do Conglomerado Prudencial alcançou o montante de R\$ 9.219 milhões, frente aos ativos ponderados pelo risco de R\$ 61.207 milhões. Com isso, o índice de Basileia encerrou Dez.16 em 15,1%, sendo que o índice de Capital Nível I (que para o Banco equivale ao Capital Principal) encerrou Dez.16 em 11,2%, estável no trimestre. A redução no PR Nível II é decorrente da redução do volume de dívida subordinada elegível a capital.

ÍNDICE DE BASILEIA (R\$ Milhões)	Dez15	Set16	Dez16
Patrimônio de Referência (PR)	10.742	9.737	9.219
PR Nível I	6.686	6.894	6.837
Principal	6.686	6.894	6.837
Complementar	-	-	-
PR Nível II	4.056	2.843	2.382
Ativos ponderados pelo risco (RWA)	70.549	61.626	61.207
Risco de crédito	62.926	56.871	55.922
Risco de mercado	2.843	1.130	670
Risco operacional	4.780	3.625	4.615
Patrimônio de Referência Mínimo Requerido	7.760	6.086	6.044
Índice de Basileia (PR/RWA)	15,2%	15,8%	15,1%
Capital Nível I	9,5%	11,2%	11,2%
Principal	9,5%	11,2%	11,2%
Complementar	-	-	-
Capital Nível II	5,7%	4,6%	3,9%

A partir de Out.13 passou a vigorar o conjunto normativo divulgado pelo Bacen que implantam no Brasil os padrões globais de requerimento de capital de Basileia III. Considerando a base de capital atual, caso fossem aplicadas integralmente as regras de Basileia III, o Capital de Nível I seria de 10,3% em Dez.16.

Ratings

O Banco Votorantim é classificado por agências internacionais de rating e as notas atribuídas refletem seu desempenho operacional, a solidez financeira e a qualidade da sua administração, além de outros fatores relacionados ao setor financeiro e ao ambiente econômico no qual a companhia está inserida, tendo o *rating* de longo prazo em moeda estrangeira limitado ao *rating* soberano.

A tabela abaixo apresenta os *ratings* atribuídos pelas principais agências:

AGÊNCIAS DE RATING		Escala Global		Escala Nacional	Brasil <i>Rating</i> Soberano
		Moeda Local	Moeda Estrangeira	Moeda Local	
Moody's	Longo Prazo	Ba2	Ba3	Aa3.br	Ba2
	Curto Prazo	NP	NP	BR-1	
Standard & Poor's	Longo Prazo	BB		brA+	BB
	Curto Prazo	B		brA-1	

Nota: escala global refere-se a moeda local e estrangeira

Em Fev.16 a agência de classificação Moody's rebaixou os *ratings* de emissor e de títulos da dívida do Brasil para "Ba2" com perspectiva negativa, impactando os *ratings* de depósito de longo prazo em moeda local do Banco de "Ba1" para "Ba2", e de longo prazo moeda estrangeira de "Ba1" para "Ba3". Em Maio.16, a agência revisou sua metodologia de escala nacional, e com isso o *rating* do Banco foi alterado de "Aa2.br" para "Aa3.br".

Em Fev.16 a agência de classificação de risco Standard & Poor's (S&P) rebaixou o *rating* soberano do Brasil de "BB+" para "BB". Esta revisão teve reflexos no *ratings* de diversas instituições financeiras, inclusive do Banco Votorantim: o *rating* de longo prazo de escala global foi revisado para "BB", enquanto o *rating* de longo prazo de escala nacional foi revisado de "brAA-" para "brA+".

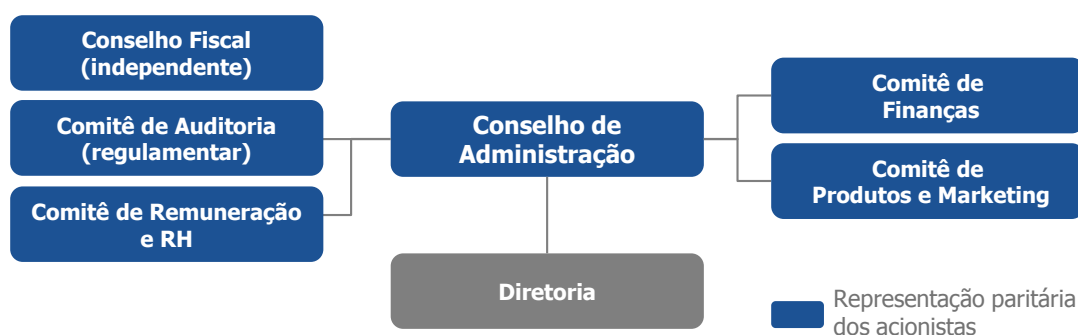
Governança Corporativa

O atual modelo de governança corporativa está em contínuo aperfeiçoamento para alcançar mais robustez e transparência, assegurando agilidade nos processos decisórios — forte característica do Banco.

A governança do Banco é compartilhada entre os acionistas Grupo Votorantim e o Banco do Brasil, com participação paritária de ambos no Conselho de Administração (CA) e seus Comitês de Assessoramento (Finanças e Produtos e Marketing), além dos três órgãos estatutários a seguir:

- Conselho Fiscal, órgão independente que tem a função de fiscalizar os atos de gestão administrativa;
- Comitê de Auditoria, órgão que tem entre suas atribuições avaliar a efetividade do sistema de controles internos e das auditorias interna e independente, além de revisar e se manifestar quanto à qualidade das demonstrações contábeis; e
- Comitê de Remuneração e Recursos Humanos, órgão que acompanha questões relacionadas à Política de Remuneração de Administradores e práticas de RH.

Além disso, a estrutura de gestão do Banco conta com um Comitê Executivo e Comitês Operacionais, com participação das lideranças executivas da instituição.



O CA é integrado por seis membros, sendo que cada acionista possui igual representação (três membros cada). Cada membro possui mandato de dois anos e as posições de Presidente e Vice-Presidente são alternadas anualmente entre os dois acionistas. As reuniões do CA ocorrem periodicamente para deliberar sobre questões estratégicas e acompanhar o desempenho dos negócios. Com relação ao processo decisório, as decisões do CA são tomadas por maioria absoluta, sem “voto de minerva”.

Conselho de Administração

Votorantim Finanças	Posição	Banco do Brasil	Posição
José Ermírio de Moraes Neto	Presidente	Paulo Rogério Caffarelli	Vice-Presidente
Celso Scaramuzza	Conselheiro	Antonio Mauricio Maurano	Conselheiro
João Carvalho de Miranda	Conselheiro	Alexandre Correa Abreu	Conselheiro

Anexo 1 - Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL Ativo (R\$ Milhões)	Dez15	Set16	Dez16	Variação %	
				Dez16/Set16	Dez16/Dez15
CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	109.700	103.201	102.338	(0,8)	(6,7)
Disponibilidades	180	176	184	4,4	2,0
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	17.187	17.093	17.116	0,1	(0,4)
Títulos e Valores Mobiliários	30.424	28.225	28.480	0,9	(6,4)
Instrumentos Financeiros Derivativos	2.550	3.398	2.685	(21,0)	5,3
Relações Interfinanceiras e Interdependências	72	330	341	3,1	-
Operações de Crédito, Arrendamento e Outros Créditos	51.138	46.542	47.401	1,8	(7,3)
Provisão para Devedores Duvidosos	(4.152)	(3.069)	(3.671)	19,6	(11,6)
Crédito Tributário	7.833	7.238	7.411	2,4	(5,4)
Outros Ativos	4.466	3.268	2.391	(26,8)	(46,5)
PERMANENTE	522	603	660	9,5	26,5
Investimentos	324	406	456	12,3	40,5
Imobilizado	97	90	98	8,2	0,8
Intangível e Diferido	100	106	106	(0,2)	6,2
TOTAL DO ATIVO	110.221	103.804	102.998	(0,8)	(6,6)
BALANÇO PATRIMONIAL Passivo (R\$ Milhões)	Dez15	Set16	Dez16	Variação %	
				Dez16/Set16	Dez16/Dez15
CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	102.556	95.349	94.535	(0,9)	(7,8)
Depósitos	4.206	4.535	4.578	0,9	8,8
Depósitos a Vista	81	60	88	45,5	8,2
Depósitos Interfinanceiros	1.933	2.153	1.997	(7,2)	3,4
Depósitos a Prazo	2.192	2.322	2.492	7,3	13,7
Captações no Mercado Aberto	32.800	38.840	35.673	(8,2)	8,8
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	25.323	18.661	21.802	16,8	(13,9)
Relações Interfinanceiras e Interdependências	83	103	100	(2,8)	19,8
Obrigações por Empréstimos e Repasses	7.893	5.454	5.203	(4,6)	(34,1)
Instrumentos Derivativos Financeiros	2.914	2.967	2.708	(8,7)	(7,1)
Outras Obrigações	29.337	24.790	24.471	(1,3)	(16,6)
Dívidas Subordinadas	6.928	6.316	6.046	(4,3)	(12,7)
Obrigações de operações vinculadas a cessões	15.677	13.208	13.756	4,2	(12,3)
Outras	6.732	5.267	4.669	(11,3)	(30,6)
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	48	38	38	(1,9)	(22,2)
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	7.617	8.416	8.426	0,1	10,6
TOTAL DO PASSIVO	110.221	103.804	102.998	(0,8)	(6,6)

Anexo 2 - Demonstração Gerencial do Resultado

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	4T15	3T16	4T16	2015	2016	Variação (%)	
						4T16/3T16	2016/2015
Receitas da Intermediação Financeira	3.996	4.066	3.442	19.905	14.273	(15,4)	(28,3)
Operações de Crédito ¹	2.497	2.269	2.331	11.710	9.183	2,7	(21,6)
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	12	8	5	65	33	(32,6)	(50,1)
Resultado de Operações com TVM	1.388	1.598	1.156	5.007	5.296	(27,7)	5,8
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	119	143	(82)	2.614	(17)	(157,6)	-
Resultado de Operações de Câmbio	(20)	32	23	508	(264)	(27,3)	-
Resultado das Aplicações Compulsórias	-	17	9	-	43	(47,1)	-
Despesa da Intermediação Financeira	(2.898)	(2.894)	(2.370)	(15.203)	(9.633)	(18,1)	(36,6)
Operações de Captação no Mercado	(2.122)	(2.326)	(1.882)	(10.734)	(7.799)	(19,1)	(27,4)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	9	(86)	(79)	(1.441)	374	(8,1)	-
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(785)	(482)	(409)	(3.028)	(2.208)	(15,0)	(27,1)
Margem Financeira Bruta	1.098	1.172	1.072	4.702	4.641	(8,6)	(1,3)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(453)	(492)	(623)	(2.394)	(2.079)	26,7	(13,1)
Margem Financeira Líquida	645	681	449	2.308	2.562	(34,0)	11,0
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(543)	(483)	(575)	(2.276)	(2.156)	19,1	(5,3)
Receitas de Prestação de Serviços	266	281	321	961	1.123	14,6	16,8
Despesas de Pessoal	(305)	(264)	(370)	(1.210)	(1.230)	40,0	1,7
Despesas Administrativas	(303)	(283)	(304)	(1.123)	(1.148)	7,6	2,3
Despesas Tributárias	(88)	(87)	(94)	(417)	(372)	7,7	(10,8)
Resultado de Participações em Controladas	40	55	50	163	194	(9,0)	19,4
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(152)	(184)	(179)	(651)	(724)	(3,0)	11,1
Resultado Operacional	102	198	(126)	32	406	(163,6)	-
Resultado Não Operacional	(2)	3	(8)	(29)	1	(348,2)	-
Resultado Antes dos Tributos e Participações	100	201	(134)	3	407	(166,5)	-
Imposto de Renda e Contribuição Social	17	(59)	272	660	151	(558,1)	(77,2)
Participações nos Lucros e Resultados	(40)	(29)	(19)	(181)	(132)	(34,6)	(27,2)
Lucro (Prejuízo) Líquido	77	112	119	482	426	6,5	(11,6)

1. Inclui receitas das carteiras de crédito cedidas com coobrigação realizadas no âmbito da Res. 3.533.

Anexo 3 - Qualidade da Carteira de Crédito

Carteira de Crédito Classificada Consolidada – por nível de risco

RISCO (R\$ Milhões)	Dez15			Set16			Dez16		
	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %
AA	3.937	-	7,7%	3.885	-	8,3%	4.336	-	9,1%
A	24.879	124	48,8%	23.535	118	50,1%	22.172	111	46,6%
B	8.030	88	15,7%	7.584	76	16,1%	7.434	74	15,6%
C	8.394	289	16,5%	7.406	227	15,8%	8.083	242	17,0%
D	1.506	183	3,0%	1.387	144	3,0%	1.734	173	3,6%
E	606	192	1,2%	577	175	1,2%	599	180	1,3%
F	434	223	0,9%	392	196	0,8%	477	238	1,0%
G	919	654	1,8%	402	283	0,9%	442	309	0,9%
H	2.279	2.279	4,5%	1.850	1.850	3,9%	2.343	2.343	4,9%
TOTAL	50.984	4.032	100,0%	47.019	3.069	100,0%	47.620	3.671	100,0%
AA-C	45.240	501	88,7%	42.410	421	90,2%	42.026	428	88,3%
D-H	5.744	3.531	11,3%	4.608	2.649	9,8%	5.594	3.244	11,7%

Nota: Provisão não considera, em Dez/16, saldo de R\$ 13M de provisões de crédito "genéricas" contabilizados no Passivo na linha "Diversas" (Vide NE #18d das DFs 4T16)

Atacado – concentração setorial

Atacado - Concentração Setorial	Dez15		Set16		Dez16	
	R\$M	Part.(%)	R\$M	Part.(%)	R\$M	Part.(%)
Instituições Financeiras	5.229	21,3%	4.133	20,1%	4.523	21,9%
Açúcar e Alcool	2.252	9,2%	1.996	9,7%	1.831	8,9%
Telecomunicações	1.675	6,8%	1.624	7,9%	1.633	7,9%
Petroquímica	1.684	6,8%	1.575	7,7%	1.395	6,8%
Varejo	1.313	5,3%	945	4,6%	1.332	6,5%
Mineração	1.006	4,1%	861	4,2%	891	4,3%
Ferrovias	771	3,1%	775	3,8%	723	3,5%
Agronegócio	1.001	4,1%	768	3,7%	710	3,4%
Geração de Energia Elétrica	683	2,8%	591	2,9%	542	2,6%
Montadoras de Veículos	404	1,6%	450	2,2%	539	2,6%
Governos	705	2,9%	573	2,8%	525	2,5%
Distribuição de Energia Elétrica	461	1,9%	420	2,0%	419	2,0%
Construção Civil - Res/Coml	522	2,1%	415	2,0%	416	2,0%
Óleo e Gás	401	1,6%	401	2,0%	401	1,9%
Transporte Rodoviário	533	2,2%	467	2,3%	372	1,8%
Papel e Celulose	755	3,1%	357	1,7%	355	1,7%
Siderurgia	189	0,8%	270	1,3%	311	1,5%
Frigorífico	284	1,2%	263	1,3%	258	1,3%
Indústria Alimentícia	215	0,9%	330	1,6%	245	1,2%
Serviços	414	1,7%	289	1,4%	232	1,1%
Outros setores	4.106	16,7%	3.029	14,8%	2.958	14,3%
Total¹	24.604	100,0%	20.532	100,0%	20.614	100,0%

1. Não considera TVM Privado

Glossário

Ativos Rentáveis: refletem a soma de todos os ativos que geram retorno financeiro para a instituição. O retorno total desses ativos está incluído nas Receitas da Intermediação Financeira.

Carteira de Crédito Classificada: carteira de crédito contabilizada segundo os critérios estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional (CMN), incluindo os ajustes a mercado de operações de crédito e arrendamento mercantil em atendimento à Carta-Circular do BACEN nº 3.624 (a partir de Jun.14).

Carteira de Crédito Ampliada: carteira de crédito classificada adicionada das garantias prestadas e das operações com títulos e valores mobiliários privados adquiridos pelo Banco.

Carteira de Crédito Gerenciada: carteira de crédito contabilizada segundo a Resolução nº CMN 2.682/99, adicionada de ativos cedidos com coobrigação para outras instituições financeiras e dos ativos cedidos para fundos de investimento em direitos creditórios – FIDCs – nos quais o Banco detém 100% das cotas subordinadas.

Carteira de Crédito Ampliada Gerenciada: carteira de crédito gerenciada, adicionada de títulos e valores mobiliários privados adquiridos pelo Banco, das garantias prestadas e de outras operações com risco de crédito.

Garantias prestadas: são operações em que o Banco garante a liquidação financeira dos contratos (aval e fiança).

Inad 90: indicador que demonstra a relação entre o saldo de operações de crédito vencidas há mais de 90 dias e o saldo total de operações de crédito.

Índice de Eficiência (IE): indicador de produtividade que demonstra a relação entre as despesas administrativas e de pessoal (líquida de demandas trabalhistas), e a soma da Margem Financeira Bruta, Receita de Serviços e Tarifas, Participações em Coligadas e Controladas, e Outras Receitas e Despesas Operacionais. Quanto menor o índice, mais “eficiente” é a instituição.

FIDC: Fundos de Investimento em Direitos Creditórios

Margem Financeira Bruta (MFB): diferença entre as receitas e despesas de intermediação financeira considerando-se as realocações gerenciais. Representa o resultado das operações de intermediação financeira, antes da provisão para risco de crédito.

New NPL: índice de formação de inadimplência acima de 90 dias calculado pela variação no saldo em atraso acima de 90 dias (NPL) mais baixas para prejuízo no trimestre (*write-offs*), dividido pela carteira final do trimestre imediatamente anterior.

Passivos Onerosos: engloba a soma de todos passivos que acarretam despesa financeira para a instituição. O custo financeiro total desses passivos reflete a despesa de intermediação financeira.

Realocações: ajustes gerenciais realizados na Demonstração do Resultado Societário (DRE) com o objetivo de possibilitar melhor entendimento do negócio e do desempenho da empresa.

Retorno sobre Ativo Total Médio (ROAA): quociente entre o lucro líquido do período e os ativos totais médios do período. Anualizado exponencialmente.

Retorno sobre Patrimônio Líquido Médio (ROAE): quociente entre o lucro líquido do período e o patrimônio líquido médio do período. Anualizado exponencialmente.

Taxa média anualizada da margem financeira (Net Interest Margin – NIM): razão entre a margem financeira bruta e os ativos rentáveis do período.

Disclaimer: eventuais declarações sobre estimativas e perspectivas sobre os negócios do Banco Votorantim S.A. baseiam-se em expectativas atuais da diretoria, bem como em informações atualmente disponíveis. Essas considerações envolvem riscos e imprecisões futuras e, portanto, não podem ser entendidas como garantias de desempenho. Tendo em vista os riscos e incertezas envolvidos, as estimativas e declarações podem vir a não ocorrer e, ainda, as condições econômicas gerais do país, do setor e de outros fatores podem afetar o resultado futuro e o desempenho e podem conduzir os resultados a diferirem substancialmente daqueles expressos neste relatório.